



## LUTA DE CLASSE E POLÍTICAS SOCIAIS

Danilo Silva Santos <sup>1</sup>.

Reinaldo Milek Marques <sup>2</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho visa apresentar ainda que de forma sucinta, a relação da teoria marxiana de Luta de Classes com as Políticas Sociais contemporâneas, estabelecendo paralelos entre ambas e buscando entender as implicações da filosofia de Karl Marx nas políticas atuais, considerando a visão do filósofo sobre a desigualdade social. Observando a sociedade, sobretudo no contexto da América Latina do século XXI, através da análise de Marx do século XIX, chegando-se a importância das políticas sociais frente ao antagonismo de classes.*

**Palavras-chaves:** Luta de Classes. Políticas Sociais. Desigualdade. Marx.

### Introdução

A Luta de Classes, termo tal como é utilizado na contemporaneidade, nasce com os filósofos Karl Marx e Friedrich Engels, dois grandes analistas da sociedade do século XIX. A luta de classes é acentuada na contemporaneidade, sobretudo pela herança intelectual de Marx e Engels, que juntos com outros pensadores, críticos do sistema capitalista, fundaram o Partido do Manifesto Comunista e, posteriormente, disseminaram a ideologia política comunista na Europa.

Para Marx e Engels, a luta de classe esteve presente em toda história da sociedade, entre “homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, enfim, opressores e oprimidos” (MARX, ENGELS, 2009, p. 51) remetendo às várias épocas da sociedade, com ênfase na luta do mais forte com o mais fraco, que em Marx e Engels é a luta daquele que possui bens, ou seja, meios de produção, os burgueses; contra os que não possuem meios de produção, os proletariados. Marx afirma que “tem permanecido em constante oposição uns aos outros, envolvidos numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária de toda a sociedade, ou pela destruição das duas classes em luta” (MARX, ENGELS, 2009, p. 51).

O antagonismo entre classes é o fator que move a sociedade, desta forma chega-se a teoria marxiana, o Materialismo Histórico. “De acordo com tal concepção, as relações materiais que os homens estabelecem e o modo como produzem seus meios de vida formam a base de todas as suas relações” (QUINTANEIRO, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2003, p. 29).

Assim, primeiramente, faz-se necessário compreender o que são as Políticas Sociais e, em seguida, estabelecer como as mesmas se relacionam com as teorias marxianas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º. Período do Curso de Licenciatura em Filosofia, IEISSA, danilomnsantos@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Especialista em Filosofia, Religião e Sociologia, IEISSA, reimilek@gmail.com

O termo Política Social é complexo de se definir, por ser um termo que abrange uma gama de significado, “um objeto confuso e difuso” (CARVALHO, 2007, p. 74). No entanto, para que se tenha clareza no tratamento do tema é indispensável uma definição que conduza a discussão. Nesse sentido, é válido tomar a definição de Santos (apud CARVALHO, 2007, p. 74): “[...] Política social é toda política que ordene escolhas trágicas segundo um princípio de justiça consistente e coerente. Sendo assim, a política social é em realidade uma ordem superior, metapolítica que justifica o ordenamento de quaisquer outras políticas.” Entende-se nessa definição que Políticas Sociais são os meios determinantes pelos quais as demais ações políticas partem e tais políticas visam à sociedade como um todo, ou seja, buscam “o bem” comum.

E em segundo é importante considerar a síntese de Carvalho (2007, p. 74) que diz que Políticas Sociais são: “um conjunto de diretrizes, orientações, critérios e ações que permitam a preservação e a elevação do bem estar social, procurando que os benefícios do desenvolvimento alcancem a todas as classes sociais com a maior equidade possível”. As mesmas, seriam então a base que direciona toda e qualquer sociedade, por meio da qual esta se estrutura, de modo que não haja desigualdade.

### **Objetivos**

Compreender a relação entre a teoria de Marx e as Políticas Sociais, analisando suas implicações para o contexto de sociedade contemporânea, discutindo como o conceito de Políticas Sociais tem sido utilizado, apontando e problematizando possíveis caminhos, por meio das Políticas Sociais, para uma sociedade igualitária.

### **Metodologia**

Para a elaboração do presente trabalho recorreu-se a pesquisa bibliográfica, escolhendo criteriosamente livros e artigos que versassem sobre o assunto, material já tratado que pudesse embasar a pesquisa, para tanto foram selecionados os autores: Quintaneiro, Barbosa, Oliveira (2003); Carvalho (2007); Paiva, Ouriques (2006).

### **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Marx acreditava numa Revolução Proletária, numa distribuição igualitária, ou seja, a instauração do comunismo. Assim, as Políticas Sociais desempenham um papel fundamental nesse movimento, uma vez que visa o bem estar da sociedade; enfatizando a igualdade social, sobretudo no aspecto de superação da classe inferior, ou seja, a classe pobre de uma sociedade.

As Políticas Sociais se apresentam como uma luta em torno da busca de melhorias de condições de vida, assim Paiva e Ouriques (2006, p. 170) relaciona a luta dos trabalhadores com as Políticas Sociais: “Um vínculo igualmente determinante das políticas sociais [...] corresponde ao seu registro histórico-político, no qual se observa que sua implantação resulta também dialeticamente da luta dos trabalhadores por direitos sociais”. Como resulta de tal luta, vai se estabelecendo a Classe Proletária, que luta sempre por melhores condições de trabalho, de salário e, conseqüentemente, de vida.

Entretanto, as Políticas Sociais, por si só, não são suficientes para que ocorra de fato o movimento dialético de igualdade social, Paiva e Ouriques tem a mesma percepção quando diz que: “É nessa dimensão que as políticas sociais, embora

incapazes de portar por si sós a envergadura necessária para processar a ultrapassagem do estatuto da propriedade privada, revelam-se como mediações fundamentais para a luta, no âmbito do reconhecimento progressivo dos direitos sociais dos trabalhadores”. Esta mediação se revela como um processo longo, sendo assim, as Políticas Sociais são instrumentos da “revolução” a longo prazo.

Há outro aspecto das Políticas Sociais, se elas podem ser utilizadas para busca de direitos igualitários e inserção de uma classe pobre em condições melhores, de igual forma pode ser utilizada para “manobra desta massa”; alienando-a, com auxílios que num primeiro momento parecem ser benéficos e essenciais para a sobrevivência.

Assim, as Políticas Sociais, são fundamentais quando servem ao movimento dialético da história, na busca por igualdade de classes, corroborando o que Marx acentua em sua teoria. Entretanto, as mesmas se tornam um instrumento repressor e alienador quando utilizadas por governos que visam os seus interesses.

### **Considerações finais**

A Luta de Classes e Políticas sociais são dois temas complexos e bastante discutidos. No presente trabalho, buscou-se trata-los de forma sucinta, de modo que são possíveis novas investigações acerca da relação entre esses conceitos.

Por meio das investigações aqui realizadas, despontam as seguintes reflexões: as Políticas Sociais são importantes no movimento da história, principalmente quando se trata da busca por igualdade de classes e, contrariamente, também podem ser um meio alienador das “massas” pelas instituições que exercem poderes e influências demagógicas ou totalitaristas.

### **REAFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Ailton Mota. Políticas sociais: afinal do que se trata?. **Agenda Social. Revista do PPGPS / UENF**. Campos dos Goytacazes, v.1, n.3, set-dez. 2007.

Disponível em:

<[http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda\\_Social\\_5075\\_1204236093.pdf](http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_5075_1204236093.pdf)>. acesso em Jul. 2017.

[http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda\\_Social\\_5075\\_1204236093.pdf](http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/Agenda_Social_5075_1204236093.pdf).

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. 2 ed. São Paulo: Centauro 2005, 152 p.

QUINTANEIRO, Tania, OLIVEIRA, Maria Ligia de, OLIVEIRA, Barbosa Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos: MARX, DURKHEIM e WEBER**. 2 ed. Belo Horizonte: UFMG 2005, 159 p.

PAIVA, Beatriz Augusto de; OURIQUES, Nildo Domingos. Uma perspectiva latino-americana para as políticas sociais: quão distante está o horizonte?. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 166-175, Dec. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802006000200004&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 Set. 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802006000200004>.